

DIÁRIO DE BORDO

Minhas experiências durante o
distanciamento social de 2020

ESTUDANTE:



Brasília, 23 de julho de 2020.

QUEM SOU EU?

Eu sou a Iris. Tenho muita coisa para falar sobre mim. Tenho 12 anos de idade, vim de uma escola que no sexto ano, todo mundo tem doze, ou vai fazer doze anos no mesmo ano. Nasci dia 09/05/2008. Minhas matérias preferidas são: ciências e literatura.

Eu amo comer! Minhas comidas preferidas são: chocolate, macarrão, praticamente todas as frutas (só as que eu já experimentei) e também batata doce! Todas as comidas citadas são as que eu amo! Tem várias outras que eu gosto, mas não tanto quanto as citadas. Tenho várias amigas: algumas do Indi, outras da escola que eu estudei.

Vou falar agora das coisas que eu mais gosto de fazer. São muitas. Eu gosto muito de fazer as coisas com as amigas, me sinto mais a vontade. O que eu mais queria fazer é viajar com elas. Tenho três irmãos. Uma irmã mora com meu pai, e ela é de outra mãe (meus pais são separados), e o resto mora comigo, da mesma mãe. Sou a irmã do meio. Às vezes gosto de ser a irmã do meio, às vezes não. Mas gosto muito de ter irmãos.

Eu gosto muito de viajar. Ano passado, na escola que eu estudava, viajei com minha turma de avião, de companhia das professoras. Era uma viagem de estudo. Foi muito legal essa viagem! Nem sei como explicar. Só sei que viajar de avião com um monte de amigas é um máximo!

Nessa quarentena, chorei uma vez, com saudades de sair de casa, encontrar minhas amigas, ver pessoas, e muito mais. Mas, como não sou muito social, estou bem, por enquanto.

Tenho dois cachorros, os dois adotados. Gosto muito deles. Já tive muitos cachorros, cada ano, é um cachorro. Sempre gostei muito de cachorros. Teve uma época que eu tive cinco coelhos e uma cachorra, muito carinhosa, que não pegava os coelhos, mas os danados viviam fugindo da “casinha” que nós havíamos feito pra eles. Sempre gostei muito de coelhos também.

E foi isso, tentei contar o máximo possível sobre mim.



2. O dia em que não pude voltar para a escola

No dia 12 de março, acordei recebendo a notícia de que não teria aula. Perguntei para a minha mãe o motivo. Ela disse que um vírus tinha chegado ao Brasil e que não teria aula por alguns dias. Fiquei feliz achando que seria férias. Porém, quando eu soube que não podíamos ir para shopping, casa de amiga, etc., e que tínhamos que permanecer em casa, fiquei bem triste.

Ainda nesse dia, fiquei pensando que na outra semana tudo já ia voltar ao normal. E brinquei bastante em casa. Passei o final de semana só esperando o momento que isso acabaria. Como ainda estava no início da quarentena, eu e minha família caminhávamos. E isso por apenas uma semana. Depois dessa semana, não caminhávamos com tanta frequência. Achei que a quarentena acabaria depois de um mês.

Passaram-se meses, as aulas não voltaram. Nada voltou. Tudo fechado, sem que pudessem sair. Me preocupei e estranhei. Achei que depois de uma semana, talvez, tudo já voltaria ao normal. Mas não voltou nada, tudo estava fechado. Fiquei entediada e triste. Passaram-se dias e estávamos presos dentro de casa. Em abril, uma nova forma de ter aula começou: as aulas online. Estranhei no começo esse jeitinho de ter aula.

Depois de abril, veio maio. O mês do meu aniversário. Mas eu acreditei que a quarentena acabaria até o dia. Porém, não voltou nada ao normal. Fiz meu aniversário na quarentena. Mais um pensamento positivo chegou. Pensei que em junho ou final de maio ia acabar. Mas não acabou, continuou. E assim, foram se passando dias, semanas, meses. E tudo piorava: mais pessoas contaminadas. E não sabemos quando isso tudo vai voltar ao normal...



3. O que mais sinto falta durante a quarentena...

O que mais sinto falta durante a quarentena são as minhas amigas. Sinto falta de encontrar elas, de conversar com elas sem ser virtualmente, de quando elas vinham pra minha casa e quando eu ia pra casa delas. E também, por incrível que pareça, sinto falta da escola. Mais ainda das professoras e dos professores.

Como amo viajar, sinto falta de uma viagem. Sinto falta de andar de avião, de ver outras cidades... Não estou mais aguentando a mesma vista da minha casa. Sinto falta de conhecer novos lugares, de ver novas paisagens e de comer diferentes tipos de alimentos.

Sinto falta também de ir no shopping! Comprar roupas, livros, acessórios e etc.

4. A vista que mais vejo na quarentena



A vista que mais vejo na quarentena é a vista da janela do meu quarto, pois é onde faço as aulas, é onde eu durmo e onde eu passo a maior parte do tempo.



5. Carta para pessoa que mais sinto falta na quarentena

Não sinto falta apenas de uma pessoa nessa quarentena. Sinto falta de muitas pessoas. Dentre elas, minhas amigas. Sinto muito a falta delas. Lembro quando ia para casa delas e quando elas vinham pra minha. A gente se encontrar na escola era tão bom!

Enfim... Queridas amigas, sinto falta de vocês! Sinto falta de quando a gente se unia, o nosso grupinho junto, era tão bom! Aliás, ainda é bom, pois continuamos juntas, porém separadas, digo, cada uma em sua casa. Bom, quero muito que nos encontramos de novo, nós três! Sinto falta das nossas discussões (viu? a quarentena já está mexendo comigo!). Mas, o que mais sinto falta realmente, é de quando sentamos juntas na escola! Era sempre assim: nosso grupinho sempre unido. Se uma sentava no canto, as outras iam. Às vezes tinha discussão por causa disso e dessa discussão que mais sinto falta!

Estou morrendo (literalmente) de saudade de vocês! Espero que nos encontremos o quanto antes!